

O urgente retorno da rotina escolar

8 de janeiro 2022

No próximo mês, as escolas de todo o Brasil estarão instalando o ano letivo. Após dois anos em meio à pandemia, pela primeira vez vislumbra-se a possibilidade de que alunos de todo o país possam voltar a se beneficiar de uma rotina escolar mais próxima do que lhes convém.

O avanço da vacinação possibilitou a queda de mortes e a variante Omicron apresenta baixa letalidade, mas o seu recente aumento de casos deixa claro que ainda teremos pela frente um período que requer muita atenção. A grande quantidade de internações arrisca manter saturada a rede hospitalar.

Após dois anos em situação de "calamidade pública", as escolas estão bastante familiarizadas com os protocolos sanitários e, certamente, prontas a receberem de forma segura alunos e professores.

Em cada uma delas já foram mapeadas situações de risco e estabelecidos procedimentos adequados para cada tipo de ocorrência: sabe-se como aumentar as condições de segurança e quando suspender as aulas e alertar as famílias a cada notificação de caso ou de suspeita de contágio.

Mas no que se refere ao ano letivo, a situação é preocupante. A qualidade da experiência que pode ser proporcionada ao aluno decorre, em grande parte, da instalação de rotinas diárias, de estabilidade e de previsibilidade.

Desde março de 2020, tornou-se muito complexo assegurar a continuidade desse tipo de vivência. O vínculo com a escolaridade e com o aprender vem sendo sustentado graças ao empenho dos professores e de cada um dos muitos colaboradores que fazem a escola acontecer.

Em meio a tamanho imprevisto e oscilação, foi necessário um esforço heroico para que se chegasse até aqui. Ainda não tivemos condições para avaliar e reconhecer o que a sua atuação demandou e representou.

Mas devemos todos estar cientes de que, desde a creche e da Educação Infantil até o nível Superior, crianças, adolescentes e jovens brasileiros não têm tido a oportunidade de

experimentar uma escolaridade serena, em que o planejamento seja sustentado de forma minimamente tranquila e previsível.

Apesar de todo o esforço empreendido, sabemos que as perdas são muitas, e as condições de desigualdade tornam a realidade brasileira ainda mais perversa. Além das defasagens pedagógicas, há o sofrimento psíquico e o abalo emocional após tanto tempo de anomalia.

Ao que tudo indica, serão necessários anos para recomposições e compensações que possam conferir estrutura e amparo aos alunos. Não haverá reparação rápida para dano tão extenso. Mas o mapeamento mais fino da situação de cada aluno somente será possível com a retomada plena das atividades presenciais. Em cada sala de aula do país, os professores precisam ter diante de si a totalidade de seus alunos, em presença contínua, ininterrupta, nos cinco dias da semana.

Para que essa situação comece a ser revertida, é vital que as escolas possam voltar a oferecer rotina e estabilidade aos alunos. Depois de 48 meses, a instalação do ano letivo de 2022 assume grande importância estratégica.

Escolas e professores estão prontos para receber os alunos e farão tudo que puderem, seguindo os protocolos em vigor. Mas, diante do recrudescimento das novas variantes, preocupa ficarmos reféns de polêmicas sem fundamento científico.

É do interesse de todos que os alunos recuperem a tranquilidade e a normalidade de estar em sala de aula, lado a lado com colegas. Assim, para além do que está ao alcance de cada escola, uma causa tão relevante requer o comprometimento da sociedade como um todo, e de cada família em particular.

Pedro Flexa Ribeiro